

TERRITORIALIDADES
LGBTQIAP+

REFERÊNCIAS CULTURAIS

LUGARES DE TRABALHO

Realização

InstitutoPólis

repep

Apoio

 IPHAN INSTITUTO
BRASILEIRO DE
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO
E ARTÍSTICO
NACIONAL

RUAS DE TRABALHO



Patrícia, profissional do sexo, em rua do centro de São Paulo. Foto: José Eduardo Cunha.
Fonte: Revista Época

DESCRIÇÃO

São ruas e outros logradouros em que há concentração de profissionais do sexo travestis, mulheres trans e homens cis (michês). As ruas de trabalho são mais do que espaços para expor o corpo, são também redes de segurança numa profissão arriscada e delimitam territórios de travestis e mulheres trans, mulheres e homens cis. As travestis, por exemplo, podem se defender de violências ou orquestrar roubos quando estão nos seus territórios, utilizando-se do pajubá. Para mulheres trans e travestis, a prostituição é a fonte de renda primária ou secundária para 90% delas, segundo a ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transexuais) em boletim sobre assassinatos e violências de 2020. A transfobia diminuiu rigorosamente as oportunidades de trabalho para pessoas trans, o que torna o trabalho nas ruas uma referência para elas, seja por trabalhar como profissional do sexo, seja por conhecer profissionais do sexo em seu meio ou como alternativa possível (desejada ou não) diante das dificuldades da vida.

Territórios de prostituição são comuns em toda cidade ao longo da história. Em São Paulo, a zona de meretrício é histórica, tendo sido formada pelo menos desde o crescimento da cidade no século XVIII. Quando a cidade ainda se limitava ao triângulo histórico, às margens do Vale do Anhangabaú, no que seria o distrito República, formava-se já a zona do meretrício. Com o passar das décadas, a cidade cresceu, regiões populares foram ocupadas por casarões e a zona foi deslocada mais para o oeste, nas proximidades do Largo do Arouche.

São Paulo possui tantas ruas de trabalho quanto maior é sua extensão. Quando do crescimento da Avenida Paulista, por exemplo, novas zonas de prostituição feminina se formaram na Rua Augusta, enquanto profissionais masculinos foram para os Jardins, para aproveitar a clientela mais endinheirada da região. Atualmente, os lugares de trabalho são múltiplos e geralmente em avenidas ou locais de concentração de público como shoppings centers, estádios de futebol, o Jockey Club, terminais de ônibus, etc. Além dos espaços físicos, a prostituição pode ser também negociada por aplicativos de encontro.

Como um fenômeno social e urbano, as ruas de trabalho se deslocam por toda a cidade com os processos de valorização e desvalorização imobiliária e com as investidas das forças policiais moralistas. Na República, a área entre a Avenida São João e a Rua Duque de Caxias ficou conhecida como a “Boca do Lixo” e o Largo do Arouche ficou conhecido como a “Boca do Luxo” entre os anos 1960 e 1980. As ruas Major Sertório e General Jardim foram também ocupadas há décadas por profissionais. Contudo, com a gentrificação em voga no distrito no século XXI, nota-se já o escasseamento deste trabalho nesta área e nas ruas vizinhas. Esse movimento de expulsão de moradores mais pobres e de profissionais do sexo se multiplica pelas regiões em processo de enobrecimento por toda a cidade.

REFERÊNCIAS

BARROS, Carlos Juliano. LOPES, Laura. A Boca do Lixo ainda respira. **Repórter Brasil**. 15/6/2004. Disponível em <<https://reporterbrasil.org.br/2004/06/a-boca-do-lixo-ainda-respira/>> Acesso em 14 mar 2024.

BRASIL. Comissão Nacional da Verdade. **Relatório: textos temáticos/** Comissão Nacional da Verdade. Brasília

BRYAN, Guilherme. A Augusta como ela foi. Rede Brasil Atual, 18/1/2012. Disponível em <<https://www.redebrasilatual.com.br/revistas/viagem-7/>> Acesso em 14 mar 2024.

NITO, Mariana Kimie. **Inventário participativo Arouche LGBTQIA+**. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2023. Disponível em: <www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1036 .> Acesso em 24 jan. 2024.

OUTRAS REFERÊNCIAS CULTURAIS RELACIONADAS

Centralidade Histórica: Largo do Arouche

Centralidade Histórica: República

Centralidade Histórica: Baixo Augusta

Formas de Expressão: Pajubá

Memória: Centro Histórico